

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 3, O Estilo Joanino, Parte 2

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 3, O estilo joanino, parte 2.

Por favor, ore comigo. Pai, obrigado por sua palavra. Obrigado pelo evangelho de João. Abra-o para nós mais amplamente. Encoraje-nos, corrija-nos e guie-nos em seu caminho eterno; oramos por Jesus Cristo, o mediador da nova aliança. Amém.

Ainda estamos na fase de orientação, desta vez estudando o estilo de João. Vimos seu vocabulário distinto, notas explicativas ou editoriais, mal-entendidos e ironia. Agora vamos para o duplo sentido. O apóstolo João frequentemente brinca com o duplo sentido das palavras.

Alunos que aprenderam o princípio hermenêutico de que uma palavra tem apenas um significado em qualquer contexto tendem a considerar com suspeita exemplos de duplo sentido joanino, duplo sentido, ou rotulá-los talvez como coincidências. No entanto, eles são muito frequentes para serem coincidências. John quebrou a regra, é claro.

O significado único é a regra básica. Não haveria duplo sentido se não houvesse um significado único, mas ele o quebrou com bons resultados.

Não sejamos culpados de ditar aos escritores bíblicos o que eles podem ou não fazer. Vamos estudar humildemente a palavra para ver o que eles fizeram. Já no prólogo, o Verbo se fez carne, diz João, e habitou entre nós, e nós contemplamos sua glória.

A palavra *dwelt* significa viver por um curto período de tempo, mas vem de um teste antigo, a raiz de uma palavra do Antigo Testamento no Antigo Testamento grego, a Septuaginta, que se relaciona com a palavra tabernáculo, portanto tabernaculou conosco. Bem, como você fez isso? Por que você diz que isso está possivelmente certo? A propósito, significa *dwelt*, mas é um significado duplo. Dizemos que também reflete essa raiz tabernáculo por causa dessas palavras.

Vimos sua glória, glória e tabernáculo andando juntos. João está dizendo que a vida de Jesus foi um curto período de tempo na terra, relativamente falando, mas também que é uma dica de que ele substituiu o tabernáculo do Antigo Testamento. No capítulo dois, já vimos que ele substituiu o templo do Antigo Testamento por seu corpo, que é o templo mais verdadeiro e maior, se preferir.

No capítulo três, você deve nascer de novo. Essa palavra anóthen significa novamente, e significa de cima. E, na verdade, ambas fazem muito sentido.

Você deve nascer de novo uma segunda vez, um nascimento espiritual após seu nascimento físico, e você deve nascer de novo de Deus e não apenas de sua mãe. Tudo isso são coincidências? Não. Estudantes dos escritos de João não acham que são.

Eles acham que são exemplos de João usando duplo sentido para envolver o leitor novamente. É isso que ele está fazendo com essas coisas. O famoso ditado no evangelho de João é sobre um rio no qual uma criança pode esperar e um elefante pode nadar.

Estamos em águas de elefante agora. Certamente, alguém lendo pela primeira vez não veria essas coisas. Mas aqui está o acordo.

Eles estão lá. Eles estão lá para despertar nosso interesse, para prender nossa atenção. E eu já disse isso.

João 4:10 a 14 fala da água viva para a mulher samaritana, o que significaria água corrente. É viva. Está correndo.

Está vivo. Entendeu? E Jesus, é claro, usa isso para um duplo sentido para falar de água espiritual, por assim dizer. É um símbolo da vida eterna, que o espírito dá, ou talvez seja um símbolo do espírito que traz a vida eterna.

Você pode fazer um bom caso para qualquer um deles. Ambos fazem sentido. Mas qualquer um que você escolher, ele implica o outro.

Paralelismo regular, estou no número seis agora, quiasma. O paralelismo regular segue o padrão A, B, B, A, ou A, B, C, C, B, A. Você pode ter quantos membros quiser: A, B, C, D, E, E, D, C, B, A, assim. Geralmente colocamos pequenos números numerais elevados um perto do reflexo.

Então, A, B, B', A', assim. João usa quiasma para unir passagens e enfatizar certas ideias. Então, no prólogo, temos essas designações para Jesus.

Ele não é chamado de Jesus imediatamente, e isso faz sentido porque, como o filho pré-encarnado, ele ainda não era Jesus. Tanto José quanto Maria foram instruídos a nomear Jesus. Então, como o filho pré-encarnado, talvez ele seja chamado de filho, certo? Não.

O Cristo? Não. A segunda pessoa da Trindade? Não. Não, ele é chamado, antes de tudo, a palavra no versículo um, duas vezes, três vezes.

E então ele é chamado. Seu próximo título é a luz. E pelo menos ele é chamado assim no verso oito. Então, é assim que funciona.

João designa o filho pré-encarnado como a palavra, e então ele o chama de luz. E se ele estivesse seguindo o paralelismo regular, teríamos este padrão: palavra, luz, encarnação como palavra, encarnação como luz, mas ele inverte essa ordem. É palavra no versículo um, é luz no versículo oito, é a verdadeira luz vindo ao mundo, um B primo em nove, e a palavra feita carne, é claro, no versículo 14.

E, novamente, isso é reconhecido por todos os comentários. Muitos, muitos comentaristas o reconhecem. Um é grande o suficiente para lidar com coisas como essa. Veja. Como funciona? Funciona para destacar a encarnação da palavra, a iluminação do mundo pela luz.

A verdadeira luz estava vindo ao mundo. Versículo nove, a palavra se tornou um ser humano, um homem de carne e osso, 14. Esta é a única vez no evangelho de João no prólogo que a encarnação é realmente declarada.

Temos os resultados disso muitas vezes. Jesus se autodenomina o enviado do Pai, ou ele diz, O Pai me enviou. E ele disse, você é de baixo, eu sou de cima, esse tipo de coisa.

Mas aqui explicitamente, temos a verdadeira luz vindo ao mundo, retrata o mundo como pecaminoso e ignorante, desprovido do conhecimento de Deus; a verdadeira luz entra e traz conhecimento de Deus e traz pureza e santificação para todos que creem. Então, João usa esse padrão quiástico, paralelismo invertido, para unificar uma seção de seu texto e apontar, neste caso, o tópico mais importante do prólogo, que é a segunda pessoa da Trindade se tornando um ser humano. Temos uma estrutura quiástica no capítulo seis, versículos 36 a 40.

Não tenho anotações sobre isso; faço isso apenas na correria, então às vezes cometo erros. Mas 36, eu disse a vocês, vocês me viram, e não creem. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e quem vem a mim, eu nunca lançarei fora.

Pois eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou, que eu não perca nenhum de todos aqueles que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade do Pai, que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Há um padrão quiástico aqui. Veja se consigo retirá-lo. O versículo 36 fala de ver e crer, mas é negado, ver e não crer. Versículo 40, todo aquele que olha para o filho e crê nele.

Então, há A e A primo. Novamente, usamos um número elevado um para dizer que A primo corresponde a A, mas é primo. Não é idêntico. Em alguns textos, na verdade, poderia ser idêntico, mas não é idêntico; é muito similar.

Falaremos sobre as variações de João, que são uma parte importante do seu estilo, em um momento. São 36. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; quem vem a mim, eu nunca lançarei fora.

Isso é 39, isso é B, isso é B, Jesus preservando o povo de Deus. B prime está em 39. A vontade de Deus é que ele não perca nada, que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.

Então, vendo e crendo, Jesus guardou as pessoas que o Pai lhe dera, as pessoas que creram nele. A, B, C, todo aquele que o pai me dá virá a mim, quem vier a mim eu nunca, ok, nós fizemos isso, eu desci do céu, 38, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Isso é C, e aqui está C primo, e esta é a vontade daquele que me enviou.

C e C prime têm esse conceito. Jesus veio para fazer a vontade do Pai. E então, A, B, C, C prime, B prime, A prime.

Há um interessante no capítulo 12. Não sei se já vi esse. Eu disse aos meus alunos ao longo dos anos que se eu tivesse um pensamento original, vocês deveriam desconfiar muito dele.

Eu não, eu não afirmo ser criativo, mas João 12:38 a 41 é fascinante. Não era esse que eu estava pensando, mas está tudo bem. Pai, glorifica teu nome.

Não, isso está errado, é 28. Ah, é aquele em que eu estava pensando, 38. 37 é a chave para toda a primeira metade do evangelho de João, todo o livro de sinais.

Ela é paralela à declaração do grande propósito como vimos, e aqui diz, embora ele tenha feito tantos sinais diante deles, os judeus, o mundo, eles ainda não acreditam nele. Para que a palavra falada pelo profeta Isaías pudesse ser cumprida. E aqui está essa palavra, Senhor, que acreditou no que ouviu de nós e a quem o braço do Senhor foi revelado, em uma citação de Isaías 53.

Então, na palavra de Isaías, A, no versículo 38, A, estou usando A em dois sentidos diferentes. Versículo 38, a primeira parte, versículo 38, a segunda parte é B, a citação de Isaías 53. Falando de crença, 30, 39, eles não podiam acreditar em B prime, pois, novamente, Isaías disse, citando o profeta, e agora ele cita Isaías seis.

Ele cegou os olhos deles, endureceu o coração deles, para que não vissem com os olhos, entendessem com o coração, e se convertessem, e eu os curasse. A, B, B prime, A prime, Isaías, ele fala da palavra do profeta, cita o capítulo 53. Citações Isaías 6 fala desta vez da palavra do profeta e da incredulidade.

Ela tende a unir o texto, e mostra, a propósito, que Isaías 53 é preditivo da descrença do povo da aliança quando seu Messias veio e se apresentou a eles. A variação é outra característica do estilo de João. Na verdade, a variação é uma característica tão grande do estilo de João que coisas incríveis acontecem.

O que você quer dizer? Leon Morris, que escreveu um comentário maravilhoso sobre João, um comentário evangélico sólido, rapaz, e eu reverencio Leon Morris e seu trabalho e sua influência, hesito em falar contra, não estou falando contra ele, mas no geral, seu comentário maravilhoso sobre João poderia ser melhorado, uma boa maneira de dizer isso, porque talvez ele leia João muito como um evangelho sinótico, e talvez o grande homem de Deus, Leon Morris, não tenha o suficiente do distintivo de João em vista enquanto o escreve. Em todo caso, seu comentário é bom, e seus estudos no quarto evangelho também são bons. Um capítulo naquele livro é chamado Variação, uma Característica do Estilo Joanino.

Morris demonstra facilmente as frequentes variações de vocabulário e ordem das palavras de John, e conclui que a variação é esperada. É simplesmente comum em John. Na verdade, ele tira a conclusão radical disso.

A variação é uma característica tão comum do estilo de John que sua presença é bem insignificante, mas, na verdade, pode ser significativa quando ele não varia seu vocabulário; é uma maneira de dar ênfase. John varia, então a diferença entre amor e amor, agape e phileo no capítulo 21, é apenas parte de sua variação. John usa duas palavras diferentes para não. Ele diz ovelhas e ovelhas e cordeiros, e ele diz, amor e amor.

Parece que ele está apenas variando; ele varia seu vocabulário, e ele varia as coisas. Na verdade, Morris, Leon Morris, que agora está com o Senhor, fazia parte de uma geração mais velha de estudiosos do Novo Testamento que às vezes eram enciclopédicos em seus estudos de palavras, e aqui está um exemplo. Ele estuda toda vez no quarto evangelho, algo é repetido, e ele mostra quase toda vez que há uma variação na ordem das palavras do vocabulário.

Então ele estuda coisas acontecendo três vezes, quatro vezes, cinco vezes. O epítome, e eu perdi a conta, é que seis ou oito vezes é João 15 com abide. João diz abide, abide, abide, cada ramo que permanece em mim carrega meu, se você não permanecer, permaneça, oh minha palavra, e Morris mostra que cada ocorrência de abide em João 15 mostra variação.

Então, ele tinha que ter cuidado. John não pode fazer um ponto por variação? Sim, ele poderia, mas é melhor você ter cuidado. O mero ponto dele, o mero, a mera ocasião de sua variação provavelmente não significa nada.

Então, capítulo três, eu ouvi, você sabe, sermões e assim por diante, você não pode ver o reino de Deus, você não pode entrar nele, você não pode nem mesmo vê-lo. Eu acho que é provavelmente apenas uma variação de Jo Hannine. E já que phileo é usado para o amor do pai pelo filho, às vezes, é errado dizer automaticamente que phileo é um amor menor do que agapao .

Na verdade, às vezes pode ser mero amor entre seres humanos, mas não é necessariamente o caso, porque a variação é uma característica do estilo de John. Não vou mostrar outros exemplos. Há muitos deles, muitos, muitos, muitos deles.

Ideias do Antigo Testamento. O evangelho de João é repleto de alusões ao Antigo Testamento. Cada um dos primeiros 12 capítulos contém ideias cujas raízes afundam profundamente no solo do Antigo Testamento.

Este é outro aspecto importante do estilo de João. Às vezes, é uma chave para interpretar uma passagem. João 1:17, por exemplo, a lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Sou grato pelo dispensacionalismo progressivo, que melhorou, desculpe-me, os antigos entendimentos dispensacionais. Teologias se desenvolvem. Minha própria teologia calvinista de aliança se desenvolve.

Anthony Hoekema nos ensinou que algumas expressões do Antigo Testamento sobre a promessa da terra devem ser cumpridas literalmente na nova terra. Por exemplo, isso é uma melhoria da tradição da aliança. Sou grato pelas melhorias na tradição dispensacional em comparação com as Bíblias certamente antigas e até mesmo da nova escola.

João 1:17, se entendido em relação ao seu contexto do Antigo Testamento, onde a graça e a verdade refletem o hebraico, hesed, o amor e a fidelidade constantes da aliança de Deus estão no Antigo Testamento, a grande definição do nome de Deus em Êxodo 34, por exemplo, e em muitos Salmos. Aqui estou eu de novo, apenas improvisando. Tenho medo que meu voo me leve.

Ah, aí está. É bom. 1:17.

Grande é o amor constante hesed, para conosco, Deus e o Emmet, a fidelidade do Senhor dura para sempre. Esta combinação do Antigo Testamento é muito comum. E se for uma combinação do Antigo Testamento, então está presente no Antigo Testamento.

Então o que João 1:17 significa? A lei foi dada por meio de Moisés. A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Se esse é um conceito do Antigo Testamento, então não é uma disjunção absoluta, é? Não, não é.

O significado é que a graça, o amor e a fidelidade de Deus são tão grandes na pessoa de Jesus que esses elementos do caráter de Deus no Antigo Testamento são quase insignificantes em comparação. É como 2 Coríntios três: a glória de Deus revelada em Jesus Cristo torna a glória de Deus na face de Moisés no livro do Êxodo como nada, como nenhuma glória. Mas Paulo apenas disse que havia glória.

Então, é esse tipo de acordo. É um, é um, é um, é um exemplo de hipérbole. João afirma em termos absolutos e diretos, o que é realmente uma comparação com a revelação de Deus em Jesus.

A revelação mosaica é meramente legal por comparação. Absolutamente. Então, nenhuma graça e verdade vêm do Antigo Testamento.

Uma identificação do contexto do Antigo Testamento é a chave para um 51. Muitas pessoas que o leem pela primeira vez podem pensar que é algum tipo de noção escatológica. Em verdade te digo, Natanael, Jesus disse, você verá o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem.

Ah, não está falando sobre Jesus vindo novamente com os anjos. Não, não. O pano de fundo do Antigo Testamento é a escada de Jacó em Gênesis 28.

Jacó vê uma escada conectando o céu e a terra, anjos subindo e descendo. Aqui está o ponto: a conexão entre o céu e a terra agora é substituída por Jesus. Em outras palavras, vendo o céu aberto, a própria presença de Deus e dos anjos, e descendo sobre o filho do homem, ele é a escada entre o céu e a terra.

Em outras palavras, Jesus é o mediador. Não está falando sobre sua segunda vinda, que João ensina. Está, em vez disso, ensinando sobre ele ser um mediador.

Ideias do Antigo Testamento iluminam o quarto evangelho. 11:24. Antes de Jesus dizer Eu sou a ressurreição e a vida, Marta se mostra como uma judia fiel.

Ela entende seu Antigo Testamento. Eu sei que seu irmão Lázaro, que está morto, ressuscitará em ressurreição no último dia. Isso é Daniel 12 também.

E algumas passagens em Isaías que me escapam agora, talvez os capítulos 25 e 26. Eu escrevi isso na minha Bíblia? Seria uma boa ideia, Peterson. Sim.

Isaías 25, oito e 26:19. Não vou virar ali. Isaías 25, oito e 26, 19, junto com Daniel 12 também.

Muitas vezes, considerado como a evidência mais clara, muitos que dormem no pó da terra se levantarão, e isso distingue os ímpios dos justos. Marta entende o ensino do Antigo Testamento sobre a ressurreição. E Jesus, como sempre, vai um pouco mais longe e diz que ele mesmo é a ressurreição e a vida.

João 15, um. Eu sou a videira verdadeira. Claro, deve ser lido contra a noção do Antigo Testamento de Israel ser a videira ou o vinhedo do Senhor.

Pense em Isaías cinco. Verdadeiro não significa oposto a falso. Em vez disso, no pensamento de João, verdadeiro significa cumprido, completo e novo.

Israel falhou como a videira do Senhor. Deus olhou e encontrou frutos ruins. Jesus produz bons frutos naqueles que verdadeiramente se juntam a ele em união de fé.

Simbolismo. Vimos 2:19, onde o corpo de Jesus está no templo. 6:35.

Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede.

John, desculpe, por que eu faço isso? Peço desculpas. Dualismo. João 3:19 a 21.

Mais de uma vez, tive referências ruins. Sinto muito. João 3:19 a 21.

Deixe-me apenas dizer isto. O dualismo no quarto evangelho deve ser entendido como um dualismo ético, não como um dualismo ontológico. A Bíblia não sabe nada sobre o maniqueísmo, a noção de que há dois princípios eternos, um a luz e um a escuridão.

Vou te dizer onde isso se reflete. É refletido nos filmes Star Wars. Há um lado claro e um lado escuro na força.

Não, isso é um dualismo ontológico. Ou seja, Deus, ou nesse caso, deuses, existem para sempre. O bom e o mau.

De jeito nenhum. A Bíblia ensina um monismo ontológico. Há um Deus vivo e verdadeiro, e ele é totalmente bom.

O pecado é um intruso em seu mundo. Em vez disso, o dualismo de John não é metafísico ou ontológico. É ético.

Acima e abaixo. Espírito e carne. Verdade e falsidade.

Morte e vida. João 3:19 a 21. Este é o julgamento.

A luz veio ao mundo, e as pessoas amam a escuridão em vez da luz porque suas obras são más. Aqui está um dualismo ético entre a luz e a escuridão. Aqui está um eco de 1:9, e fala da encarnação.

Jesus, a luz, veio ao mundo. As pessoas amam a escuridão. Elas amavam o pecado, e amavam a ignorância em vez da luz porque suas obras eram más.

Eles não querem ser expostos. Todo aquele que pratica coisas más, João 3:20, odeia a luz e não vem para a luz, para que a sua obra não seja exposta. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que as suas obras sejam vistas claramente, pois são realizadas por Deus.

Este é um dualismo ético. A luz eterna vem ao mundo e brilha sobre os seres humanos, destacando seus pecados, e aqueles que são condenados, se arrependem e creem são salvos. Aqueles que odeiam a luz e se afastam da luz estão perdidos.

3:31. Aquele que vem de cima está acima de todos. Aquele que é da terra pertence à terra e fala de forma terrena.

João Batista está distinguindo entre si mesmo e Cristo. Não é culpa de João Batista que tenha sido um culto de João Batista no início do segundo século. O que mais João poderia fazer? Eu não sou o Cristo, ele diz.

Pouco antes disso, fui enviado diante dele. Sou simplesmente o noivo, o amigo do noivo. O povo de Deus é a noiva.

Jesus é o noivo. Eu sou apenas o padrinho. Eu sou apenas um amigo.

Meu Deus. E ele diz que aquele que vem de cima é o filho de Deus que vem do céu; ele está acima de todos. Ele está tão acima de mim que não sou digno de assumir o papel do escravo doméstico mais baixo.

Eu não consigo nem desamarrar suas sandálias. Quem é da terra? Sou eu. Sou um mero ser humano, John está dizendo.

Pertence à terra e fala de forma terrena. Jesus fala de forma celestial na terra. Novamente, um dualismo ético.

5:24. Quem ouve a minha palavra, crê naquele que me enviou, tem a vida eterna. Não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida.

Em outras palavras, ele ressuscitou espiritualmente. Em outras palavras, ele nasceu de novo. Ele foi regenerado.

O dualismo entre a morte e a vida. 15, 2. Eu sou a videira verdadeira. Meu pai é o vinhateiro.

Todo ramo em mim que não dá fruto, ele tira. Ele poda todo ramo que dá fruto para que dê mais fruto. O tirar, como a metáfora mostra, conforme continua, fala de julgamento.

Eles são reunidos e queimados no fogo. Isso fala daqueles que estão perdidos. Espere um minuto, espere um minuto.

Cada ramo em mim, isso não fala de união com Cristo? Não, ainda não. A passagem fala de união com Cristo, mas essa linguagem em particular significa simplesmente que ambos os ramos, se você preferir, são identificados com Cristo, e a frutificação indica quem realmente é um verdadeiro discípulo. É isso que ele diz aqui.

Seria certo se eu entrasse no capítulo certo. Nossa. Eu sou a videira, vocês são os galhos.

Quem permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Os ramos são recolhidos, lançados no fogo e queimados.

Ah, versículo 8. Por isso, meu pai glorifica que vocês dão muito fruto e assim provam ser meus discípulos. Dar fruto demonstra discipulado. Sem fruto, não há vida eterna.

Não está apenas nesta passagem. É um princípio bíblico consistente. Graus de fruto, é claro.

A parábola dos solos está em Mateus 13 no evangelho de Mateus. Sim, Mateus 13. O solo bom produz frutos.

30 vezes, 60 vezes, 100 vezes. Não tenho certeza sobre minhas dobras, mas há três, há três graus diferentes de frutificação. Os seres humanos não salvos indicados pelos outros três tipos de solo não têm frutos e nem frutos duradouros.

Sem fruto, sem vida eterna. Fruto, vida eterna. Então, há graus nessa área.

Em qualquer caso, em qualquer caso, aqui está o dualismo. O ramo frutífero e o ramo que não frutifica. A hipérbole é a característica final do estilo de John.

É um exagero santificado. Vimos isso no capítulo um, no versículo 17. A lei foi dada por meio de Moisés, e a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Se você reconhece que graça e verdade são um par, combinação ou dístico do Antigo Testamento, então você entende que esta não é uma comparação absolutamente careca entre lei e graça e verdade, mas é uma declaração hiperbólica de comparação comparada à graça e verdade reveladas no Antigo Testamento, que está no Antigo Testamento. É uma expressão do Antigo Testamento. Êxodo 34, Salmo 117 e muitos outros lugares comparados a isso, à graça e verdade reveladas em Jesus.

A graça e a verdade do Antigo Testamento são meras, parecem ser meras, e o Antigo Testamento parece ser meramente legal em comparação. É uma hipérbole. 3:17.

Em outras palavras, João é um grande escritor. É uma produção literária magnífica baseada em fatos e verdades históricas e ensina grande teologia. Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo, como afirma o versículo 3:17 de João, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele.

O propósito da vinda do filho não era trazer condenação. Era trazer salvação. No entanto, ele trouxe condenação.

É como missionários indo para uma área não evangelizada. Qual é o objetivo deles? É trazer salvação. Eles também trazem condenação? Sim.

Eles também trazem julgamento? Sim. É o objetivo deles? Não. É um subproduto de trazer salvação.

E então, Jesus pôde dizer no capítulo 15, se eu não tivesse feito as obras que ninguém fez, você não seria culpado de pecado. Está bem aqui, 15:22 e 24. Essa não é uma declaração absoluta.

Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não seriam culpados de pecado. Sim, eles seriam. Não é algo absoluto.

Eles eram. Jesus não está negando o pecado original. O significado é este.

Deixe-me entender as duas partes, 24. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Aqui está como você escolhe essas hipérboles.

Elas não são literalmente verdadeiras. Aqui está o significado. Claro, os seres humanos eram culpados.

É por isso que Jesus veio ao mundo para salvá-los. Mas a culpa deles antes de entrarem na presença do filho de Deus, o grande revelador de Deus, o grande doador da vida, a culpa deles, a culpa anterior deles, comparada à culpa deles depois de rejeitá-lo, a culpa anterior deles é como nenhuma culpa. Aqui está como isso, aqui está como Mateus diria isso, como Jesus diria isso em Mateus.

Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas. Mas João diz isso com esta hipérbole. Parece que Jesus está negando o pecado original.

É isso que nos diz que não é literal. É metafórico. É uma declaração hiperbólica dada em termos absolutos, mas é realmente uma comparação.

Comparado à sua culpa por rejeitar o filho de Deus em suas palavras e sinais, sua culpa anterior, que era considerável, é insignificante. Em outras palavras, sua culpa agora é para os céus. 9:39, tudo isso, ou a maior parte disso, é para agarrar o leitor e não deixá-lo ir.

Sim, eu entendo, uma criança lendo, uma primeira leitura, você não vai entender tudo isso. Mas conforme você se aprofunda e lê, ufa, agora eu entendo 3:17. 3:17 disse que ele não veio para julgar.

Tenho que ler junto com 939, onde ele diz que veio para julgar. Para julgamento, eu vim ao mundo. Qual é? São ambos.

E você deveria ver a aparente contradição. O filho não veio ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. O pai não enviou o filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo através dele.

Aqui, 939, para julgamento, eu vim ao mundo, para que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos. Ah, o discurso de João é de certa forma tão elefantino, se é que posso falar assim, tão notável. O objetivo de Jesus era salvar, não condenar 319, como o missionário.

Eles trazem condenação, mas não é o propósito deles. As pessoas estariam melhor se não houvesse missionários se rejeitassem a mensagem do missionário porque agora seu julgamento é maior. O que pode ser maior do que estar no inferno para sempre? Estar no inferno para sempre é consistente com graus de punição no inferno.

Ai de ti, Cafarnaum. Ai de ti, outra cidade da Galileia. Pois se os milagres que em ti se fizeram tivessem sido feitos em Sodoma e Gomorra, elas se teriam arrependido.

O julgamento de Cafarnaum e Betsaida é pior do que o julgamento de Sodoma e Gomorra. Por quê? Maior luz traz maior responsabilidade. Maior responsabilidade, rejeitado, fracassado, traz maior julgamento.

Há graus de punição no inferno. Romanos 2, por seus corações teimosos, vocês estão adicionando, aumentando, vocês estão somando seu julgamento no dia da revelação do julgamento justo de Deus. Armazenar julgamento é a linguagem.

9:39, Jesus veio para trazer julgamento, não primariamente, mas um subproduto de sua vinda para trazer salvação é que ele traz julgamento. 531 e 814 andam juntos. Esta é uma contradição superficial.

5:31, se eu sozinho testifico, acho que a ESV adicionou uma palavra ali. Não estou dizendo que não é o significado e a solução adequados para o problema, mas não acho que diz se eu estiver sozinho. João 5:31 diz, sim, não há sozinho ali.

Se eu testemunho sobre mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro. A ESV resolveu o problema. Não estou dizendo que está errado.

Para traduzir a Bíblia, você tem que interpretar a Bíblia ou qualquer outro documento. Se eu testifico sobre mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro. No capítulo 8, em 8:14, ele diz que se ele testifica sobre si mesmo, seu testemunho é verdadeiro.

Espere um minuto. Isso é uma contradição. É uma contradição superficial, e nós admitimos isso.

Mesmo que eu testemunhe sobre mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro. O que está acontecendo? O ímpeto da ESV está correto. Embora não seja meu direito julgar os julgamentos de um comitê.

Vou contar uma história engraçada. Conheci pessoas traduzindo e estudando a Bíblia anos e anos atrás, e elas estavam trabalhando com os Dez Mandamentos, e elas entendiam claramente que não matarás significava não assassinarás. Certo.

Não há dúvida, mas o comitê estava, em algum termo, alguma agitação, pois, eles disseram, não podemos mudar os Dez Mandamentos. Não sei se eles colocaram uma nota ou algo assim, mas eles estavam tão hesitantes em mudar as dez palavras sagradas de Deus. E eu respeito essa motivação também.

Mas em todo caso, nós devemos notar essas contradições, certo? E então nós devemos investigar mais a fundo. Você diz que essa é a estratégia de John para nos fazer pensar exatamente. É uma estratégia.

E em 5:31, a ESV resolveu o problema. Não tenho certeza se eles deveriam fazer isso no texto bíblico assim. Mas, de qualquer forma, se eu, uh, eu não posso fazer nada por mim mesmo, versículo 30, como ouço, eu julgo.

E meu julgamento é justo porque não busco minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Se eu testifico sobre mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro. O significado é exatamente como eles dizem: se eu testifico sobre mim mesmo, contrário ao testemunho do pai, se eu testifico de mim mesmo fora de harmonia com as outras testemunhas assim, porque a própria enfermeira primeiro diz muito próximo versus há outro que dá testemunho sobre mim.

E eu sei que o testemunho que ele dá sobre mim é verdadeiro. O que ele está fazendo é apelar para o legal, o testemunho da lei, o princípio de que você precisa de pelo menos duas testemunhas para que um assunto seja válido para que um julgamento seja válido. E ele está apelando para si mesmo.

Então, se eu testemunho de mim mesmo somente em con e contradiz o pai, meu testemunho é falso, mas ele não está dizendo que seu testemunho é falso. É nesse contexto. Uh, de qualquer forma, o estilo de John é simplesmente incrível.

Ela nos atrai. Ela nos mantém dentro. Ela nos faz pensar que é um grande negócio.

E em nossa próxima palestra, consideraremos a estrutura do evangelho de João.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 3, O Estilo Joanino, Parte 2.